

Senado Federal
041
Reportagem 0086

JOSÉ SARNEY

'Eu me sinto extremamente aliviado'

● Lançado e vetado pelo próprio PMDB para a presidência do Senado, o ex-presidente José Sarney disse ontem estar aliviado. Os mais próximos, porém, sabem que ele é um poço de mágoas. Sarney não admite. Ontem, telefonou logo cedo para o presidente para pedir que não leve em consideração as versões segundo as quais estaria ressentido.

Isabela Abdala

O GLOBO: *Por que o senhor desistiu de disputar a presidência do Senado? Faltou apoio do seu partido?*

JOSÉ SARNEY: Eu me mantive na mesma posição desde o começo. Realmente não desejava, não queria, isso não estava nos meus planos. Se houvesse uma posição consensual, meu nome estava à disposição do partido. Mas jamais desejei entrar numa disputa.

● *O PMDB incentivou sua candidatura?*

SARNEY: Eu estava no Maranhão quando o Renan (Calheiros) e o Michel (Temer) me ligaram e solicitaram que eu me candidatasse.

● *O senhor se sente traído pelo PMDB?*

SARNEY: Eu me sinto extremamente aliviado. Quando cheguei em casa ontem (quarta-feira) e deitei minha cabeça no travesseiro a sensação que tive foi de alívio.

● *Presidir o Senado não é bom?*

SARNEY: É uma tarefa hoje extremamente difícil. O Senado de hoje é muito diferente do de antes.

● *O senhor pediu ao presidente apoio ao seu nome?*

SARNEY: Não pedi ao presidente nada. O presidente me ligou e disse que, se eu quisesse ser, ele não via problema.

● *Seus companheiros disseram que o senhor saiu irritado da reunião do PMDB na noite de quarta-feira*

SARNEY: Fui à reunião para dizer que meu nome estava à disposição, sem parecer uma posição triunfal. Até porque o PT tinha ido ao meu gabinete e retirado o veto. Mas deixei claro que não disputava. Em seguida pedi para me liberarem de qualquer possível constrangimento.